

31.julho.1962 - 3ª Feira

Quem por acaso já esteve em Londres não terá por certo es-  
tranhado a manhã de hoje em Jacarezinho.

Uma forte cerração descia sobre a cidade desde as primei-  
ras horas, e um céu cinzento e triste davam um toque de  
melancolia no calmo dia que tinha início.

A natureza parecia estar solidária com alguma dor profun-  
da e demonstrava assim todo o seu sofrimento.

Pelas ruas os transeuntes entravam e saíam apressadamente  
das casas comerciais, levando consigo pesados pacotes, que  
demonstravam enormes compras.

Crianças com olhar triste, sentadas silenciosamente, a -  
guardavam alguma coisa inexplicável.

Os moços, os jovens de nossa terra, acomodados na Bombo -  
niére, olhavam mudos para fora.

O que teria havido? ...

Qual seria a causa daquele enorme silêncio, que parecia  
unir jovens e crianças com a natureza, num mutismo apavo-  
rante? ...

Qual seria o motivo da ausência de alegria, da falta dos  
risos juvenis, abertos e sinceros, que sempre acompanha -  
vam aquelas faces? ...

E as horas iam passando, a natureza ia fazendo descer so-  
bre a cidade um véu mais forte ainda de neblina, e os mo-  
ços e as crianças permaneciam impassíveis e indiferentes'  
a tudo, meditando em alguma coisa já passada...

E pouca, muita pouca gente pode compreender o motivo da -  
quela união simbólica, entre o tempo e os moços de nossa  
terra. Quase ninguém pode entender o pacto secreto e mudo  
firmado entre os jovens de Jacarezinho e a mãe-natureza ,  
tão compreensiva como as verdadeiras mães ...

Mas, a explicação parece não ser difícil ...

Hoje é o dia 31 de julho ...

E o dia 31 de julho marca há muitos e muitos anos, o tér-  
mino das férias de meio-de-ano...

Por isso, pessoas entram e saem apressadamente nas casas  
comerciais, comprando artigos escolares e completando o  
guarda roupa estudantil dos filhos que estudam em outras  
cidades...

Por isso, as crianças estão quietas, recordando saudosa o  
término dos folguedos das férias...

Por esse motivo, os moços estão silenciosos, já sentindo  
uma dor no coração, a dor inexorável da saudade...

Mas, amanhã, tudo lhes será diferente... - 3302.0111.11

Ao re-encontrarem os amigos que retornam a Jacarezinho, ao conversarem e comentarem o que fizeram durante as férias de julho, ao entrarem juntos para as salas de aula, o riso já lhes surgirá na face e eles certamente já terão esquecido os bons momentos que passaram nesse Mês de Julho que hoje finda, e, irmanados uns aos outros, re-encetarão a sua luta juvenil, a sua luta quotidiana com os livros, aguardando o dia em que assumirão o comando de nosso país...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...